

GENTILEZA, CUIDADO E SAÚDE: Narrativas da Vida Contemporânea.

Maria Carla Vieira Pinho

<http://lattes.cnpq.br/2681535839164713>

Refletir e executar a interlocução entre a gentileza, o cuidado e a saúde é um esforço posto na contemporaneidade, e ao fazer essa reflexão, para os profissionais da área da saúde, em especial para equipe de enfermagem, a compreensão, a interiorização e a expressão do significado desses fatores atualmente estão fortemente presentes. Em tempos de pandemia e isolamento social, é muito comum a divulgação nas mídias impressa, sonora e audiovisual, e nas diversas redes sociais e científicas, de quão a Doença de Coronavírus (COVID-19) pode ser prejudicial e arrasadora. Segundo a Organização da Saúde (OMS), no Brasil, de 2020 a junho de 2021 ocorreram mais de 500.000 vítimas pela doença. Ao mesmo tempo, essas mesmas mídias trazem notícias de boas ações que são colocadas em práticas, como por exemplo, pessoas oferecendo-se para fazer compras, para ir até a farmácia ou padaria, e suprir alguma necessidade com animais de estimação para quem necessita de ajuda. No entanto, o isolamento, pode intensificar os sentimentos de desamparo, tédio, solidão e tristeza. (FIOCRUZ, 2020). E quando a informação chega, a sociedade se organiza para contornar a reclusão e minimizar os efeitos da pandemia. É neste contexto que surgem aulas de dança online, grupos que proporcionam encontros virtuais entre familiares, inclusive para aqueles que estão dentro do ambiente hospitalar, aplicativos que conectam vizinhos para trocas de gentilezas e eventos culturais como apresentações remotas de peças teatrais e musicais. Assim pode-se dizer que a pandemia despertou a solidariedade, a empatia, a cordialidade e a gentileza na vida das pessoas. Ser solidário e gentil favorece a quem ajuda e a quem é ajudado a superar os momentos difíceis. A gentileza nos remete a uma convivência mais acolhedora, uma relação íntima com a afetividade, com a humanização, empatia, sensibilidade e acolhimento. Por isso, não é possível, dissociar gentileza do contexto da saúde e do cuidado, e, portanto, da enfermagem, uma vez que “enfermagem é a protagonista dos cuidados à população no combate à pandemia da COVID-19, pois está na linha de frente 24 horas por dia ao lado dos pacientes”. (COREN/SP, 2020). Atualmente há no país, 2.336.862 profissionais da área da enfermagem, dos quais, 572.120 são enfermeiros, 423.496 são auxiliares, 1.340.948 são técnicos e 298 são obstetrias. (COFEN, 2020). Somado a isso, o Ministério da Saúde do Brasil, no seu Programa Nacional de Humanização, entende o serviço de saúde sob dois ângulos interdependentes: o do

atendimento ao público, que se refere ao cuidar do usuário, e humanização das condições de trabalho do profissional de saúde, direcionado ao cuidar de quem cuida. Os bons resultados de um hospital dependem da sua capacidade de oferecer um atendimento humanizado à população, mas para tanto, é necessário cuidar dos próprios profissionais, constituindo equipes de trabalho saudáveis. (BRASIL, 2001). Nessa direção, é preciso reconhecer o enfermeiro, como humano, como pessoa, e entender que a sua responsabilidade profissional é vasta. Nota-se, no período da pandemia, que ele convive com um conflito interno pelo exercício da sua profissão. Uma de ser compreendido como ser humano e outra por ser enfermeiro, atuar em uma profissão que cuida de pessoas. De um lado, o seu modo de lidar com os indivíduos, família e comunidade pode trazer alívio ou sofrimento. O mostrar-se gentil, compressível, acolhedor, comunicativo, é uma abordagem que vai amenizar desconfortos e melhorar a vida de pacientes e familiares que enfrentam uma doença ameaçadora da vida. E com o temor criado pela pandemia, foi preciso ressignificar o seu processo de trabalho. “A criatividade no cuidado de si e do outro permitiram o desenvolvimento da empatia, o fortalecimento do vínculo, a harmonia e o controle emocional”. (RIOS, 2020). Por outro lado, para este profissional exercer sua arte assistencial é necessário alcançar o seu pleno bem-estar biopsicossocial, ao mesmo tempo que, por estar grande parte do seu tempo em interação com pessoas doentes e com dor, com risco de morte iminente, são os que mais se desgastam emocionalmente, e neste momento em especial, são afetados pelo medo de contaminar-se com o coronavírus e conseqüentemente contaminar as pessoas com as quais convivem. Como encontrar o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional? Esses números apresentados pelo Cofen referem-se às inscrições ativas dos profissionais que atuam na área da enfermagem e são informados pelos Conselhos Regionais de Enfermagem (Coren), sendo possível um mesmo profissional possuir mais de uma inscrição, na mesma categoria, a chamada inscrição secundária, ou em categorias distintas, sendo, portanto, possível contabilizá-lo mais de uma vez. Uma das formas é praticando e recebendo gentilezas. Traduzidas na prática, no respaldo quanto as vulnerabilidades no trabalho, no apoio emocional, no reconhecimento profissional, no bom relacionamento interpessoal entre equipe e paciente e seus familiares. Ou seja, sendo acolhido e compreendido como enfermeiro e ser humano. Neste contexto, o desafio de compreender o indivíduo como um todo, na sua integralidade, nos seus aspectos biológico, psicológico e social, seja ele enfermeiro ou não, apresenta-se para todos como um esforço real para a prática da gentileza. Sendo importante contaminar-se pelo bem, individualmente e coletivamente, para uma vida leve, fácil, menos complicada, inclusive, considerando as condições e o local de trabalho. Diante do exposto,

pode-se concluir que, a gentileza, o cuidado e a saúde estão presentes no cotidiano, e pequenos gestos podem modificar e multiplicar comportamentos positivos, pessoais e profissionais. Podemos começar dizendo bom dia, boa tarde, obrigada, oferecendo ajuda ou um sorriso. Ou ainda, simplesmente usando máscara de proteção. E, quando a contaminação do bem, com ações de gentileza, cuidados integrais e saúde universal atingirem patamares de uma pandemia, reconheceremos nossa capacidade de evoluir humanamente.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: Acesso em: abril.2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Enfermagem em Números. Quantitativo de Profissionais por Regional. Disponível em: Acesso em: 08 abril.2021.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (COREN). Enfermagem protagoniza cuidados na pandemia. Disponível em: Acesso em: 07 abril.2021.